

**ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA APARECIDA
FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LÚCIA GONÇALVES DA CUNHA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
RECURSOS TECNOLÓGICOS E DESENVOLVIMENTO LITERÁRIO
NAS SÉRIES INICIAIS**

Aparecida de Goiânia

2019/2

LÚCIA GONÇALVES DA CUNHA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
RECURSOS TECNOLÓGICOS E DESENVOLVIMENTO LITERÁRIO
NAS SÉRIES INICIAIS**

Artigo Científico apresentado à Faculdade Nossa Senhora Aparecida – FANAP, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia, sob a orientação do professor Dr. Cristiano Santos Araujo.

Aparecida de Goiânia

2019/2

Cunha, Lúcia Gonçalves

C974c A contação de história na educação infantil: Recursos tecnológicos e desenvolvimento literário nas séries iniciais / Lúcia Gonçalves da Cunha. – Aparecida de Goiânia-GO, 2019

iv, 25 f. ; 29 cm

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Nossa Senhora Aparecida, Campus Bela Morada, Aparecida de Goiânia, 2019.

Orientador: Prof. Drº. Cristiano Santos Araújo.

1. Contação de historias. 2. Literatura infantil. 3. Novas tecnologias. I. Título. II. Faculdade Nossa Senhora Aparecida.

CDU 373.2:808.5

TERMO DE APROVAÇÃO

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RECURSOS TECNOLÓGICOS E DESENVOLVIMENTO LITERÁRIO NAS SÉRIES INICIAIS

LÚCIA GONÇALVES DA CUNHA

Este Artigo Científico foi apresentado no dia 09/12/2019 como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado (a) em Pedagogia, tendo sido avaliada e aprovada pela Banca Examinadora composta pelos seguintes docentes:



Prof. Dr. Cristiano Santos Araujo

Orientador – FANAP



Prof. M.e. Alexandre do Nascimento Vaz

Leitor (a) - FANAP



Prof. M.a. Carolina Machado Moreira

Leitor (a) - FANAP

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RECURSOS TECNOLÓGICOS E DESENVOLVIMENTO LITERÁRIO NAS SÉRIES INICIAIS

LÚCIA GONÇALVES DA CUNHA¹

RESUMO:

Este artigo objetiva pesquisar a contação de história na educação infantil e o uso das novas tecnologias. O objeto de pesquisa é o encontro interdisciplinar entre a Pedagogia, Literatura infantil e as Novas tecnologias para desenvolver no aluno o gosto pela leitura de papel tanto quanto diante das telas digitais a partir das novas tecnologias. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa com ampla revisão bibliográfica mediante as práticas envolvendo o uso de recursos tecnológicos que possibilitam que a criança interaja com o mesmo como um sujeito ativo no seu processo de construção. Justifica-se esta pesquisa na proposição de estratégias tradicionais e novas fazendo com que as crianças leiam com uso de recursos tecnológicos na atualidade, demonstrando assim que as tecnologias são aliadas no processo de ensino e aprendizagem. Como eixos teóricos principais Abramovick (2006), Zilberman (2008), Chantier (2008), Coelho (2000), Kenski (2003) e Levy (1999) tratam não apenas do gênero discursivo literário, mas também de modo geral representam um universo cognitivo no resgate da leitura a partir das novas tecnologias associadas aos contos infantis, incorporando cada vez mais o uso das tecnologias digitais na prática e metodologias docentes. Portanto, que este artigo contribua com a finalidade de formar leitores por toda vida considerando que sua prática se dará a partir da educação básica por professores preparados quanto ao uso das novas ferramentas pedagógicas aplicadas à formação e o ensino na educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Contação de histórias; Literatura infantil; Novas tecnologias.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

INTRODUÇÃO

O presente artigo pesquisa a forma de como contar história no século XXI, ou seja, a literatura infantil relacionando-se com as novas tecnologias que estão cada vez mais presentes ao mundo infantil das crianças modernas, já que as informações chegam mais rápidas pelos meios de comunicação, ampliando conseqüentemente sua visão de acessos aos conhecimentos. Desde cedo, a criança é estimulada sempre a utilizar as tecnologias disponíveis e a usarem seus *smartphones*, *tablets*, *youtube* e todas as demais tecnologias que são apresentadas, neste caso, vivenciamos uma revolução em todas as áreas da vida, inclusive a pedagógica.

O temor, sempre presente, é que os livros possam ser deixados de lado e a contação de histórias serem uma prática esquecida, o que torna um desafio para o educador moderno fazer com que as crianças tomem o gosto pela leitura tanto de forma tradicional quanto contemporânea.

A contação de história nas escolas era uma forma de agradar às crianças e hoje em dia vem barganhando a figura do contador de história. De acordo com vários estudiosos pesquisados, e demonstrados neste artigo a seguir, a contação de histórias é um precioso auxílio na prática pedagógica de professores na educação infantil, e nos anos iniciais a contação de história instiga a imaginação, a criatividade e a oralidade, incentiva o gosto pela leitura, contribui na formação da personalidade da criança envolvendo o social e afetivo.

1. PERSPECTIVAS TEÓRICAS DA LITERATURA INFANTIL E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA.

A literatura é uma arte assim como o teatro, a dança, a música, a pintura, etc. A literatura é a arte da palavra e a utiliza como seu principal objeto. De acordo com o Aurélio (FERREIRA, 2010, p.470), [...] literatura é a arte de escrever trabalhos artísticos em prova de verso. O conjunto dos trabalhos literários dum país ou duma época [...]. A palavra literatura vem do latim *litteris*, que significa “litros” em latim, literatura significa uma instrução, um conjunto de saberes ou habilidades de escrever. Entretanto, a escola muitas vezes não tem proporcionado aos seus alunos esse momento mágico e lúdico da literatura infantil.

A leitura é um processo na qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significado. Segundo Coelho (2002) a leitura atua no sentido de compreensão do mundo e de condição básica do ser humano. Hoje a dimensão de leitura é muito ampla e importante. Ela proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutível e capaz de promover o conhecimento de si e do mundo incentivando a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, objetivos elencados como eixos do currículo nas práticas pedagógicas da educação infantil.

Conforme Abramovich (1997, p.23), [...] quando a criança sabe ler é diferente sua relação com as histórias, porém, continua sentido enorme prazer em ouvi-las [...]. Um procedimento de descoberta da literatura e de todo seu mundo mágico, e é vital que o adulto deixe que a criança sinta o livro, as suas páginas e deslumbre as suas figuras com toque, o folheia o quanto quiser, para que o contato dela com o livro se torne o mais íntimo possível, isso de acordo com tempo de cada criança, pois a leitura não deve ser algo penoso e sim prazeroso para ela.

A contação de história esteve presente em todas as épocas. Este recurso utilizado desde o surgimento dos primeiros grupos humanos, quando os nômades desenharam as pinturas nas cavernas e se reuniam ao redor da fogueira para contar histórias. Nas comunidades primitivas, cumpriu o papel social de aproximar os indivíduos, criando vínculos, transmitindo conhecimentos e preservando valores éticos e saberes da cultura, sendo de grande importância e valor no desenvolvimento do ser humano na educação infantil e na sociedade.

As histórias eram transmitidas oralmente passando a tradição de pai para filho, de geração para geração, pois o relacionamento primitivo acontecia por meio das histórias contadas oralmente por grupos de pessoas, que necessitavam buscar explicações para as inquietações humanas e transmitir valores.

Os contos se originaram da tradição de oralidade da Idade Média quando as pessoas reuniam para contar histórias ou relatar o percalço pelos quais os viajantes passaram. As narrativas, por serem contadas oralmente, possuíam várias versões, até que os Irmãos Grimm começaram a transmitir as histórias que eram faladas,

formando assim, a primeira coletânea da literatura e escrita. Os Irmãos Grimm tiveram grande importância na literatura. Eles começaram se dedicar integralmente à literatura no ano 1930. Naquela época os contos de fadas não eram para crianças nem faziam parte da educação burguesa.

Por volta da metade do século XVIII, começaram a surgir no mercado livreiro as primeiras obras literárias direcionadas à infância, tendo como escritores Charles Perrault, Fenelon e La Fontaine, sendo todos esses escritores franceses. Antes disso, não se escrevia para crianças. Essas histórias, consideradas como literárias, podemos citar: as fábulas de La Fontaine, editadas entre 1668 e 1694; Os contos da Mamãe Gansa, cujo título original era “Histórias ou narrativas do tempo passado com moralidade”, que Charles Perrault publicou em 1697 e As aventuras de Telêmaco (Fenelon) lançadas em 1717.

A criança era considerada como um adulto em miniatura. Havia dois tipos de crianças: as crianças da nobreza e os plebeus. Elas tinham acesso a uma literatura totalmente diferenciada. Os nobres liam grandes clássicos, enquanto os plebeus não liam, apenas ouviam histórias de cavalaria e aventura.

As preocupações sociais se voltaram para a criança a partir da Revolução Industrial, então houve a necessidade de preparar a criança para a vida adulta, dando uma educação mais adequada com sua idade. Segundo Zilberman (2003, p.16), [...] alguns acontecimentos na Idade Moderna foram consolidados no século XVIII contribuíram para o surgimento e modalidade culturais como a escola, com seu modelo atual e o gênero literário voltado ao jovem [...]. Esses acontecimentos foram respectivamente: a decadência do feudalismo e seus princípios e a ascensão da burguesia, que defendia uma estrutura familiar privada e mais dedicada à preservação dos filhos e do afeto interno. Assim, fica nítida a ligação entre o surgimento da literatura infantil e o crescimento da burguesia. As crianças são apreciadas de modo específico, e logo, por consequência, os pais passam a ter responsabilidades diferenciadas com os filhos.

Doravante, surge uma nova forma de organizar a família e perceber a criança, aflorando assim a literatura infantil como um instrumento para a pedagogia. Os grandes educadores daquele período assumem a responsabilidade de acarretar uma

literatura voltada para crianças e jovens. E conseqüentemente, foi favorecida uma nova forma de se estruturar a escola e fica correlacionada desta forma a estreita ligação da literatura infantil com a pedagogia.

Aqui no Brasil, de acordo com Cunha (1999), [...] a literatura infantil teve início com as obras pedagógicas e eram adaptações de obras portuguesas, mostrando a dependência típica das colônias [...]. A autêntica literatura infantil brasileira teve princípio com Monteiro Lobato com uma obra diferenciada quanto aos gêneros e a orientação dada. Ele criou uma literatura centralizada em alguns personagens, que percorreram o universo ficcional. No Sítio do pica pau amarelo viveram dona Benta e tia Anastácia, os personagens adultos que “orientam” crianças (Pedrinho e Narizinho), outras criaturas (Emília e Visconde de Sabugosa) e animais como Quindim e Rabicó. Todos convivendo, harmonicamente, tanto no nível do fantástico quanto do real.

Além disso, Monteiro Lobato escreveu obras didáticas, obras que exploram o folclore e a imaginação. Ele reaproveitava personagens e elementos da literatura infantil tradicional. Monteiro fez grandes adaptações de contos de fadas e de obras como Peter Pan e Pinóquio. Ele abriu caminho para vários escritos talentosos que vêm criando obras voltadas para o público infantil.

Lobato, ao escrever, tinha um cuidado especial com o destinatário de suas obras. Ele sabia que suas obras alcançariam tanto a crianças, sujeito em formação, quanto os adultos. Por isso, Lobato não fazia separação entre os assuntos de crianças e adultos. Do mesmo modo que o adulto era suficientemente inteligente para apropriar-se de qualquer assunto, a criança também, desde que escrito de uma linguagem adequada a sua categoria.

Depois de Monteiro Lobato, destacaram-se vários autores que colaboram com a literatura infantil como Ruth Rocha, sua obra mais conhecida e Marcelo Marmelo Martelo que já vendeu vários livros. Podemos citar também Cecília Meireles que escreveu muitas poesias, incluso poesia infantil. Além dessas, Ana Maria Machado se destacou e escreveu mais de quarenta livros sendo premiada com o livro de olho nas penas e foi reconhecida mundialmente com suas obras.

Outro escritor que destacou na literatura infantil foi Ricardo Azevedo que além de autor ilustrador compositor e pesquisador, escrevendo vários livros infanto-juvenis

sempre abordando a cultura popular brasileira. Atualmente, outros autores mais novos vêm destacando e ganhando espaço na literatura brasileira. Com isso, as autoridades buscaram refletir sobre os direitos educacionais de crianças e adolescentes nos processos educacionais, subsidiados pela lei 11.525, de 25 de setembro de 2007, que obriga os sistemas educativos a inserir no currículo do ensino fundamental, conteúdos recorrentes ao ECA tendo como principal eixo de interações a literatura infanto-juvenil por meio da contação de histórias.

Assim, os contextos educacionais, ainda são desafiadores, considerando que as políticas voltadas à garantia dos direitos de crianças e adolescentes tem se negligenciado e afetado a formação desses sujeitos, seja na omissão ou mesmo, na condição de vida e violência que estão inseridos. Sendo que as crianças e os adolescentes têm direitos a uma educação de qualidade.

Em 24 de maio de 2010 foi criada uma lei de nº 12.244 que assegura que todas as escolas devem ter uma biblioteca no prazo máximo de dez anos. O censo escolar aponta que apenas 7,19% dos centros educacionais infantis da escola pública possuem biblioteca. Segundo o MEC, a biblioteca escolar deve ser organizada para integrar-se com a sala de aula e para o desenvolvimento do currículo escolar. Ela funciona como um centro de recurso educativo integrado ao processo de ensino e de aprendizagem, tendo por objetivo principal desenvolver a leitura.

Se perguntarmos a qualquer educador, pai, professor, bibliotecária, supervisor de ensino sobre o que leva o livro à infância, a resposta será sempre a mesma, queremos criar o hábito de ler. Em outras palavras, pretende-se que a criança e jovem tenham pela vida afora a literatura como forma de enriquecimento. Seria muito importante que a escola se preocupasse em desenvolver no aluno formas ativas de ler: aquelas que tornam o indivíduo crítico e criativo, mais consciente e produtivo.

Abramovich (1997, p.16) destaca o quão importante para a [...] formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias. Escutá-las é o início de aprendizagem para ser um leitor e ter um caminho absolutamente infinito e descoberta e de compreensão do mundo [...].

Há tantas maneiras de uma criança ler, de conviver com a literatura de modo próximo sem achar que é algo do outro mundo, pois a criança pode viajar para outro

mundo de diferentes lugares. O ato de contar histórias estimula a curiosidade da criança, seu imaginário, a construção de ideia que amplia seus conhecimentos e experimenta diversas situações sem mencionar o quanto torna a aprendizagem prazerosa. Por isso, é muito importante que os alunos frequentem a biblioteca da escola, para realizar um trabalho que tenha maior contato com os livros, independente da renda familiar e das políticas públicas adotadas.

Segundo Cândido (1972) “a literatura infantil nessa medida, é levada a realizar sua função formadora, que não confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada: a cultura de ‘conhecimento do mundo’ e do ser”. Por isso que a literatura tem que ser de acordo com a cultura e com mundo da criança, ela tem que aprender brincando, sem ser algo obrigado ou imposto para ela, tem que ter prazer pela leitura. Precisamos de ações direcionadas as crianças, pois a criança são os reflexos de um adulto. E devemos nos preocupar com isso, pois, as crianças serão o nosso futuro. Portanto, a criança precisa ter uma boa leitura, exercitar sua criatividade e sua percepção temporal, além de questionar e refletir sobre os acontecimentos da história buscando uma identidade pessoal com o personagem. Pois a criança pode viajar por outro mundo de diferentes lugares, e o ato de contar histórias estimula a curiosidade da criança, seu imaginário e a construção de ideia que amplia seus conhecimentos.

2. RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A tecnologia vem do grego TEKHNE, que significa técnica, arte, ofício. Juntamente com palavra logos, também grega, se refere ao conjunto de saberes. É um objeto de estudo constante da ciência e da engenharia que envolve vários instrumentos, técnicas e métodos que visam à evolução de situações problemáticas. Ela foi criada com a possibilidade de reduzir o esforço humano.

O termo tecnologia tem sido utilizado dentro das organizações, em treinamentos e também em atividades e equipamentos que nos dão comodidade. O avanço tecnológico de uma forma progressiva influencia a vida das pessoas, transformando o homem e sua cultura. O papel da tecnologia na atualidade e seu contexto histórico trazem grandes impactos na sociedade e na educação.

A tecnologia compreende tudo que é construído pelo homem a partir da utilização de vários recursos naturais tornando-se um meio pelo qual se realizam atividades com objetivo criar ferramentas para estabelecer uma vantagem, diferenciar-se dos demais seres emocionais. Sendo assim, a linguagem, a escrita, os números o pensamento, pode ser considerado tecnologia. É muito importante pensar a tecnologia como uma nova visão de mundo e de construção de conhecimento e experiência.

As novas tecnologias na educação possibilitam o processo de criação e inovação do conhecimento, ampliando o saber humano em todas as áreas científicas. Essas tecnologias usadas nas escolas buscam novas práticas pedagógicas reconduzindo o ensino para que seja mais eficaz nas salas de aulas.

As novas tecnologias trazem muitos pontos positivos, sendo eles, os grandes resultados no aprendizado permitindo interações do aluno com conhecimento e mudanças nas metodologias de ensino utilizando em salas de aula. Trabalhar as novas tecnologias é trabalhar com recursos mais modernos que livros, giz, e apagador, papel, canetas, lápis, etc. A todo instante, novos produtos diferenciados e sofisticados são inventados: telefones celulares, vídeos, softwares, computadores, multimídias, internet, *youtube*, *facebook*, *instagram*, televisão interativa, realidade virtual, vídeo games, etc.

A tecnologia possui grandes benefícios, tanto para o aluno, quanto para o professor, tornando os conteúdos mais atrativos, criando um ambiente de educação facilitadora, e inspiradora, acordando interesses dos educandos pelos conteúdos pedagógicos e formando um trabalho colaborativo com melhores resultados no ensino e aprendizagem.

Portanto, as tecnologias educacionais permitem que o professor diversifique o seu conteúdo para alcançar o mesmo objetivo criando novidades pelas pesquisas, desenvolvendo aprendizagem cooperativa, acontecendo troca de resultados, gerando motivações dos alunos a aprender para que assim, realizem uma relação professor e aluno e conclua um melhor desempenho no ensino e aprendizagem.

2.1. Relação entre novas tecnologias, literatura infantil e contação de histórias

Atualmente, há uma discussão sobre despertar o gosto pela leitura nas crianças através da contação de histórias. Com isso, há uma valorização de textos literários que é indispensável desde a primeira infância, possibilitando que, antes da criança ler ela já tenha um contato com a leitura. Isso não impede que a criança se aproxime da tecnologia para desenvolver-se enquanto leitor. Isso é possível quando há uma inserção dos recursos tecnológicos nas atividades realizadas na escola.

As crianças estão tendo contato com a tecnologia cada vez mais cedo. A geração atual está nascendo em um mundo avançado tecnologicamente, sendo conhecida como motivo digital por estarem rodeados pelo acesso rápido as tecnologias e a informação. A literatura precisa ser apresentada a criança como algo belo e poderoso. Os professores precisam produzir atividades divertidas e desenvolver em suas aulas metodologias diversificadas e criativas fugindo assim de atividades rotineiras que desligam os alunos do prazer pela a leitura.

[...] a escola se qualifica como espaço de mediação entre a criança e a sociedade, o que mostra a complementarmente entre essas instituições e a neutralização do conflito possível entre elas. Reforçar sua importância tornando-a, a partir de então, imprescindível no quadro social. E que, por força de dispositivos legais, ela passa a ser obrigatória para crianças de todos os segmentos da sociedade, e não apenas para a burguesia (LAJOLO & ZILBERMAN, 2007, p.16 e 17).

A criança precisa ter uma boa leitura, exercitar sua criatividade, sua percepção temporal, além de questionar e refletir sobre acontecimentos da história buscando uma identificação pessoal com o personagem. Dessa forma, os contos de fadas são relevantes recursos para que a criança possa compreender a estrutura de textos de maneira conjunta com a estimulação da criatividade, uma vez que os contos utilizam de maneira rica estes recursos em suas tramas. Quando a criança se encontra com os contos, ela deseja transformá-lo de acordo com seu imaginário.

2.2. Novas tecnologias para a contação de histórias

É muito importante que a criança e o jovem tenham pela vida afora, a leitura como forma de enriquecimento. Seria muito importante que as escolas se preocupassem em criar estratégias para que o aluno não perdesse o hábito da leitura,

pois a mídia e as tecnologias na atualidade estão de fácil acesso e bem acessíveis às crianças, as informações tem chegado pelos meios de comunicação e, com isso, de certa forma, tem beneficiado a criança no desenvolvimento. Porém, os livros estão sendo esquecidos e as histórias têm sido deixadas de lado, o que vem tomando um grande desafio para o educador fazer com que as crianças tomem gosto pelas leituras. Diante disso, se faz necessário refletir sobre a relevância da contação de história como estratégia de ensino para o desenvolvimento cognitivo nas séries iniciais.

As novas tecnologias digitais hoje são muitas acessíveis, instantâneas e podem ser utilizadas para aprender em qualquer lugar, tempo e de múltiplas formas. É através das tecnologias que a cultura letrada passa ser mais interessante para as crianças. Atualmente, existem muitas tecnologias que ajudam as crianças a interagirem com os livros.

O incentivo à leitura, portanto, é um desafio a ser superado e a tecnologia vem ganhando espaço como aliada neste processo. Junto ao público infantil, no ambiente escolar, a contação de histórias já se consagrou como uma ferramenta importante para o processo de ensino-aprendizagem, inclusão e para despertar o interesse pela leitura. Agora, cabe aos professores unir essa ferramenta à tecnologia. Dentre a diversidade de possibilidades, destacamos algumas a seguir:

2.2.1. Plataforma Elefante Letrado

Este recurso tecnológico que incentiva os alunos lerem mais de uma forma prazerosa divertida e inovadora. O elefante letrado ajuda o aluno a entender o mundo, tem acesso a uma incrível biblioteca e desperta o interesse dos alunos pelos livros de autores consagrados, de diferentes gêneros e temáticas para ler em qualquer momento e lugar.

Já são quase mil publicações disponíveis do elefante letrado de autores como Ziraldo, Monteiro Lobato, Martha Medeiros, Charles Perrault e Macedo Carneiro da Cunha destinado a estimular a leitura como uma plataforma similar a um vídeo game. Para acompanhar o desenvolvimento dos pequenos, pais e professores têm acesso e relatórios detalhados com indicadores de leitura e desempenho dos alunos e das turmas.

Os professores podem utilizar estas tecnologias digitais, em primeiro lugar, para motivar os alunos principalmente através de vídeos histórias e jogos. Assim, a sala de aula se transforma em espaço e pesquisa experimentação, produção, apresentações e debates.

2.2.2. Bedtime VR Stories

A Samsung criou um aplicativo chamado Bedtime VR Stories. O aplicativo foi projetado para unir famílias que estão fisicamente separadas e criar um ambiente verdadeiramente social que incentivava a interação natural e permite que pais e filhos separados no mundo real se unissem em um ambiente virtual. Usando fones de ouvido VR individuais (máscara de papelão especialmente projetada para crianças e VR Gear para os pais), eles viajam juntos por mundos diferentes, cuidadosamente projetados para serem suaves e calmantes antes de dormir.

A primeira viagem é chamada “The Most Wonderful Place to Be”, simula uma viagem de cinco minutos – sem sair da cama – em três lugares distintos: o Ártico, onde se encontra o pinguim Jen; a pré-história, com Dan, o Dinossauro; e o espaço sideral com o robô Jo. Existe também um componente físico na interação, que são acessórios dos personagens que servem de máscara para o Gear VR.

2.2.3. Aplicativo Janela Mágica

Janela Mágica é um aplicativo educativo feito para crianças que incentiva o comportamento leitor, complementando a leitura de um livro infantil, usando Realidade Aumentada. O livro interativo une literatura infantil com tecnologia para incentivar o hábito da leitura nas crianças. Com as histórias animadas e narradas, onde as crianças terão um momento de leitura mais divertido e lúdico. Você aponta a câmera do celular para as páginas do livro “Piter a caminho do espaço”, e, nesse momento, elas ganharão vida, os personagens se tornarão animados e graças a tecnologia da realidade aumentada.

O aplicativo foi feito para crianças que tem dificuldade em se concentrar no aprendizado da leitura. Os desenvolvedores pensaram desde as cores, narração, até a fonte usada nos textos, que foi feita para as crianças terem uma experiência de leitura fácil, leve e divertida.

2.2.4. Aplicativo Contador de Histórias

A Playmove desenvolveu o aplicativo Contador de Histórias, destinado a apoiar os professores e criar um momento interativo de leitura, marcado pela ludicidade na contação de histórias.

O objetivo do Contador de Histórias é aproximar a criança da obra literária, propiciando maior compreensão do texto e da proposta do tema do livro. Pela fácil usabilidade da tecnologia e a ludicidade presente na contação das histórias, é acessível a crianças com deficiência. O aplicativo é dividido em universos interativos, onde as obras ficam à disposição das crianças e do professor, como uma grande biblioteca virtual. Cada universo possui um tema e terá lançamentos constantes de diversas editoras brasileiras e autores independentes. As obras estão classificadas da seguinte forma: Clássicos, Fantasia, Aventura, Mistério, Humor, Mitos e Lendas, Poesia, Paradidáticos, Curiosidades para Crianças e etc.

Entre as principais funcionalidades da tecnologia estão as animações e os efeitos sonoros, a opção de contação manual ou automática, a oportunidade de leitura, os marcadores de páginas e a possibilidade de configuração do tipo das letras. Os livros possuem narração pelo próprio autor ou pela janela interativa de Libras.

3. O DESAFIO DE CONTAR HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS NA IDADE MÍDIA

Os desafios atuais em que a tecnologia poderá ser a principal aliada para que possamos chamar atenção do aluno e tornar as histórias interessantes e contagiantes, cabe ao professor atualizar seus conhecimentos sobre a literatura infantil trazendo para sala de aula a tecnologia, a alegria e o colorido das histórias construídas pelos alunos de forma inovadora.

Dessa forma, o crescimento tecnológico se une à escola para organizar as informações necessárias ao desenvolvimento intelectual desse novo ser. Quando nos deparamos com as tecnologias, onde a criança mesmo sem saber ler, sabe escutar e escolher por ela mesma a história que quiser. Ela só precisa acessar a internet e terá acesso aos vários tipos de histórias, cultura, lendas, poesias, etc. valorizando mais seu processo pedagógico e seu futuro.

Segundo Levy (2003) uma tecnologia da inteligência é fruto do trabalho do homem em transformar o mundo, e também ferramenta dessa transformação. Com novas posturas de ensinar, aprender e desenvolver o currículo do integrar diferentes tecnologias a prática pedagógicas.

Com novas posturas de ensinar, aprender e desenvolver o currículo ao integrar diferentes tecnologias a prática pedagógica voltada à aprendizagem cabe ao professor criar situações que provocam os alunos a interagir entre si, trabalhando em grupo buscando informações delegando com especialista e produzindo novos conhecimentos. Assim, o professor precisa ser encorajado a desenvolver estratégias para desempenhar seu papel de educador, fornecendo aos seus alunos atividades de aprendizagem e conhecimento no ambiente educativo com o propósito de interagir o futuro leitor a procura pelo gosto pela leitura na idade média².

3.1. Relação ensino e aprendizagem literária no séc. XXI

A figura do professor mudou muito ao longo do tempo. Ele não é visto como alguém que detém todo conhecimento disponível na área em que atua. Não é mais preciso que aluno passe tanto tempo na biblioteca com uma pilha de livros para que encontre o que busca. O professor a partir de sua formação tem a responsabilidade de levar diversas possibilidades de ensino e de incorporar a literatura em suas aulas.

[...] Constatada a importância da história como fonte de prazer para a criança e a contribuição que oferece ao seu desenvolvimento não se pode correr de improvisar. O sucesso da narrativa depende de vários fatores que se interligam, sendo fundamental a elaboração de um plano de roteiro, no sentido de organizar o desempenho no narrador, garantindo-lhe segurança e assegurando-lhe naturalidade. O roteiro possibilita transformar o improvisado em técnica, fundir a teórica à prática (COELHO, 1997, p. 13).

Temos que apropriar com responsabilidade do nosso papel de professor, antes de apresentarmos um material aos nossos alunos. É muito importante fazer uma leitura do texto, planejar uma boa aula e se organizar para que o processo da leitura seja bem desempenhado e que todo o trabalho realizado possa ter excelentes resultados.

² Um neologismo irônico necessário para dialogar entre as (im)possíveis práticas da idade média e do século XXI, a idade midiática e digital. Ou seja, práticas pedagógicas antigas (idade média) e novas (idade mídia).

Coelho (1997 p.13) que é necessário fazer “uma seleção inicial levando em conta entre outros fatores, ponto de vista literário, o interesse do ouvinte, sua faixa etária, suas condições econômicas”. Então faz necessário conhecer a história escolhida e analisar se a mesma está de acordo com o interesse do ouvinte, com a faixa etária e dentro do seu contexto socioeconômico e cultural. Isso tudo faz parte do planejamento anterior feito pelo professor.

A concepção de criança também vem mudando, pois antigamente a educação era responsabilidade da família e dos pais, tendo como objetivo ensinar a seus filhos normas, costumes, valores, crenças. Hoje o papel da sociedade está se invertendo rapidamente, onde ontem o papel da educação era realizado pelos pais e hoje essa responsabilidade está entre os pais, professores, responsáveis e pela sociedade como um todo.

Os valores não são mais os mesmos, e hoje em dia poucas famílias têm o hábito de contar histórias para as crianças. Com avanço tecnológico da sociedade contemporânea as pessoas preferem a televisão, vídeo game e o computador ao livro por fazer parte de sua vida de sua casa, da escola e de seu mundo. Logo, as novas tecnologias assumem um papel desafiador para os professores e para as escolas. Saber usar os métodos para atrair a atenção do aluno e agregar conhecimento a eles oferecendo algo além do que eles poderiam obter na internet.

A tecnologia aparece como mais uma forma de lazer, uma maneira de comunicação entre colegas, sendo natural e totalmente integrada no dia-dia. Por outro lado, é utilizada na escola com finalidade do desenvolvimento da aprendizagem. Por isso, é muito importante integrar as tecnologias e sua utilização no espaço escolar.

De acordo com Buckingham (2007) a tecnologia é considerada como responsável pela transformação das relações sociais, do funcionamento mental. Acontecendo mudanças culturais há sempre mudanças no funcionamento mental. Existem muitas mídias introduzidas que modificam recursos já usados por nós anteriormente. Um exemplo disso são os livros impressos de bibliotecas digitais que contém livros de diversas partes do mundo escaneados e com todas as características dos impressos preservados. Assim como tem acontecido com *tablets*, *smartphones*, uma vez que temos chegado apenas nas superfícies de sua capacidade.

Os livros ilustrados digitais tornam-se experiências prazerosas de contato, atraído e estimulando nas crianças o hábito da leitura e a alimentando suas ideias criativas, proporcionando a vida com elas e promovendo formas diferenciadas de se ler de interagir com a narrativa que no passado não era possível.

Segundo Yokota (2014), os livros ilustrados interativos digitais representam a mais excitante inovação em literatura infantil que há muito acontecia. Por isso a importância de investigar e analisar os impactos no desenvolvimento das crianças com a narrativa. Dessa forma, o livro ilustrado em especial o infantil, tem mostrado desde suas primeiras recorrências na história da humanidade, como uma das mídias narrativas potencialmente mais interacionais, uma vez que o propósito delas é conferir maior caráter significativo ao texto.

3.2. Desenvolvimento literário nas séries iniciais

Em uma globalização totalmente sem fronteira onde o educando não encontra limite para a busca de conhecimento, se faz necessário criar novas maneiras para incentivar a leitura, mesmo não sendo uma tarefa fácil.

É nas séries iniciais que devemos motivar esses alunos, orientando e conduzindo ao caminho que mais se identificam, para que assim possam atingir os seus objetivos no futuro. Para que os métodos educacionais surtam efeito positivo é de suma importância que todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem estejam envolvidos.

Coelho (1996) argumenta que a literatura é um ato criativo que, por meio da palavra, cria um universo autônomo, realista ou fantástica, onde os seres, coisas, fatos, tempos e espaço se assemelham ao que podemos reconhecer no mundo concreto que nos cerca, transformando em linguagem, assumam uma dimensão diferente que pertence ao universo de ficção.

A literatura infantil tem importância fundamental em vários aspectos da educação das crianças principalmente em relação formação de alunos que gostam de ler, pois ela estimula-os a leitura através do atrativo e belo que compõe os textos da literatura infantil.

3.3 Literatura em sala de sala de aula: Como contar história hoje?

Contar histórias hoje em dia com um mundo cheio de tecnologia, imagens e sons é um desafio em meio a tantas informações, notícias, músicas, jogos, filmes, etc. O livro parece ter sido esquecido há muito tempo por pessoas que pensam que o livro é coisa do passado e que na era da internet ele não tem sentido.

A literatura na vida de uma pessoa é muito importante. Quem sabe o poder que tem uma história bem contada, sabe os benefícios que uma simples história pode proporcionar. Não há tecnologia do mundo que substitua o prazer pela leitura de tocar as páginas de um livro e encontrar nelas um mundo repleto de encantamento.

A criança que houve história desde cedo, que tem contato direto com os livros e que seja estimulada, terá um desenvolvimento favorável ao seu vocabulário, bem como prontidão para a leitura. A criança que lê com muita desenvoltura interessa pela leitura e aprende mais facilmente, neste sentido, a criança interessada em aprender se transforma num leitor capaz, conseqüentemente pode-se dizer que a capacidade de ler está intimamente ligada a motivação. Lamentavelmente são poucos os pais que incentivam a leitura, outro caso que contribui possivelmente em relação à leitura e influência do professor (AMBERGUERD, 2000, p. 710).

Neste cenário, cabe o professor desempenhar um importante papel de ensinar a criança a ler e gostar de ler. Se o professor oferecer pequenas doses diárias de leituras agradáveis sem forçar, com naturalidade, conseguirá desenvolver na criança o hábito pela leitura equilibrada que integre os conteúdos relacionados ao currículo, certas variedades de livros de literatura como contos, fábulas e poesias, e fundamental que o professor observe a idade cronológica da criança. Principalmente, o estágio de desenvolvimento de leitura em que ela se encontra.

Segundo Sandroni & Machado (1998, p. 23) “o equilíbrio de um programa de leitura depende mais do bom senso e da habilidade do professor que de uma hipotética e inexistente classe homogênea”.

As condições necessárias ao desenvolvimento de hábitos positivo de leitura incluem oportunidades para ler de todas as formas possíveis, além de frequentar livrarias, feiras de livros e biblioteca são grandes as sugestões para tornar permanente o hábito de leitura.

De acordo com Sandroni & Machado (1998, p.16) “o amor pelos livros é coisa que aparece de repente”. É essencial ajudar as crianças a descobrir o que eles podem

presentear para o leitor. Assim temos que contar com os pais e os professores nesta descoberta: de como contar história hoje em dia com a tecnologia avançada.

Esse desafio em sala de aula existe e não podemos deixar que isso impeça a literatura e a contação de história, pois elas desenvolvem a criatividade, a imaginação, a formação social, pessoal e afetiva, autoestima, a vontade de conhecer mais, o gosto pela leitura, o prazer pelo ato de ler, a habilidade de leitura, a melhora o vocabulário, a interpretação de texto, a grafia correta das palavras o senso crítico, fala e conhecimentos gerais.

A contação de história também desperta diferentes sensações nos alunos, dentre elas, medo, a alegria, entusiasmo, surpresa, tristeza, prazer, emoções, além de aguçar o imaginário, a sensibilidade, melhorar a capacidade de ver e observar as coisas, pensar e escutar.

Essa reflexão vem de encontro com o que defendem os autores Abramovich (1997) e Coelho (1997), ambos afirmam que a literatura ativa o imaginário, a criatividade, aperfeiçoa as emoções e a afetividade. A criança passa da tristeza a alegria, do medo ao bem-estar, sem falar que com a história se é possível conhecer diversos lugares e culturas sem ao menos sair do lugar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo foi apresentada uma breve história da literatura com uso de tecnologias para a leitura na educação infantil. Trazendo a reflexão sobre a contação de história e a literatura adaptando-se às novas metodologias. O aluno no século XXI já nasce inserido no mundo digital com seus *smartphones*, com acesso à internet e uma grande variedade de jogos e sites que fazem as crianças não desgrudarem da tecnologia midiática.

Já os professores, precisam se adaptar a essas ferramentas. Mas ainda existe ainda uma inesgotável quantidade de ferramentas digitais a serem exploradas na educação, por isso, os professores precisam se manter atualizados, se reinventarem

e se prepararem para a aula com objetivos direcionados aos alunos para esse ambiente educacionais.

As possibilidades são inúmeras, grandes quantidade de jogos digitais educativos de ferramentas que possibilitam uma grande quantidade de interações diferentes para qualquer conteúdo, como a contação história e a literatura infantil, que trazem construção de habilidades no desenvolvimento na sala de aula e proporciona as crianças a experimentar de conhecer a fundo o universo de livros e todas as possibilidades que eles trazem e ainda torna-las autoras de suas próprias histórias.

Desse modo, as mídias contribuirão para percepção de aprendizagem das crianças, pelo fato de favorecerem a concentração, e conseqüentemente, a assimilação dos conteúdos, valores e vivências envolvidas nas histórias por meio de recursos que elas sentem prazer em usá-los.

Com esse trabalho de pesquisa pretende-se mostrar para os profissionais da educação que é possível integrar os recursos digitais com o processo de ensino e aprendizagem das crianças tornando mais atraente e significativo para as crianças, onde a escola certamente estará cumprindo seu papel enquanto espaço que proporciona desenvolvimento integral e moderno da criança.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.

_____. **Literatura Infantil – Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1999.

_____. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2006.

AMBERGUERD, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

ANTUNES, CELSO. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 9 ed Vozes: Petrópolis, 2001.

BETTLHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1980.

BRASIL. Senado Federal. **Lei 12.244 /10 de 24 de maio de 2010**. em: http://www6.senado.gov.br/legislação/lista_textoIntegral.action?ed=240379&no_na=261310 acesso em 05 de jun 2012.

BRASIL, Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para educação Infantil**/Ministério da Educação e Desporto, Secretária da Educação Fundamental, Brasília: MEC /SEF,1998.

BUCKINGHAM, D. **Crescer era das mídias eletrônicas**. São Paulo: Loyola, 2007.

CÂNDIDO, Antônio. **A Literatura e a formação do homem**. Ciência e cultura, São Paulo, vol. 24, p. 806, set.1972.

CHATIER, Roger, **Formas e sentido**: cultura e escrita. São Paulo: Ed. Mercado e Letras, 2008.

COELHO, Beth, **Contar histórias**: história, teoria e análise. 3º ed. São Paulo: Mercado e letras, 2008.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria, análise e didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **O que é literatura Infantil**. São Paulo: Quiron,1981.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil**: Teoria e Prática. São Paulo: Ática,1999.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário de Língua Portuguesa**. São Paulo: Fronteira, 2010.

IRMÃOS GRIMM, Quem foram irmãos GRIMM. Contos infantil, Disponível em: <http://www.bigmãe.com/quem-foram-os-irmãos-grimm-contos-infantil> acesso em: 08 nov.2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologia e ensino e a distância**. São Paulo: Papires, 2003. _____ . **Educação e tecnologias: um novo ritmo da informação**. 8.ed. Campinas: Papirus, 2012.

LAJOLO, Marisa & **Zilbermam**, Regina **literatura infantil Brasileira: histórias e histórias**. 6º Ed. São Paulo: Ática, 2007.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed.34,1999.

LOBATO, Monteiro. **Fábulas**. São Paulo: Globo livros, 2010.

MEC. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): leitura e bibliotecas nas escolas pública brasileiras**. Secretaria de educação Básica, Coordenação-Geral de Materiais Didático, elaboração Andreia Berenblum e Jane Paiva—Brasília: Ministério da educação, 2008.

MOURA, Manoel O. **Jogo, brincadeira e a educação**. 11 Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PALFREY, J; GASSER, U. **Nascidos na era digital: Entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANDRONI, C, LAURA; MACHADO, LUIZ RAUL. **A criança e o livro: guia da pratica de estímulo à leitura**. São Paulo: Ática 1986.

VIGOSTSKY, L.S.A. **A Formação social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

APLICATIVOS:

Aplicativo Contador de Histórias promove experiência lúdica de leitura por meio da tecnologia. Disponível em: <<http://playtable.com.br/blog/aplicativo-contador-de-historias>>. Acesso em: 05 de outubro de 2019.

Janela mágica - Livro e aplicativo educativo para crianças. Disponível em: <<http://www.livroinfantil.net/>> Acesso em: 05 de outubro de 2019.

Projeto Elefante Letrado. Disponível em: <traduzca.com/projeto-elefante-letrado-busca-estimular-o-habito-da-leitura-em-criancas/>. Acesso em: 05 de outubro de 2019.

Samsung cria histórias em Realidade Virtual para pais e filhos vivenciarem a distância. Disponível em: <<https://www.b9.com.br/64766/samsung-cria-historias-em-realidade-virtual-para-pais-e-filhos-vivenciarem-distancia/>>. Acesso em: 05 de outubro de 2019.